



## Estudo da terminologia de cartas patrimoniais baseado em um Córpus paralelo Inglês-Português-Espanhol

**Resumo:** As cartas patrimoniais são documentos elaborados por organismos internacionais que definem os conceitos fundamentais e estabelecem as diretrizes relativas à conservação, preservação e restauração do patrimônio cultural. O patrimônio cultural de um povo é de extrema importância para o Turismo, já que os bens culturais constituem atrativos turísticos. Como parte de um projeto mais amplo, desenvolvido no âmbito do Curso de Turismo da UNESP, que tem como objeto de estudo a terminologia de áreas relacionadas ao Turismo, este trabalho tem como proposta realizar o levantamento dos termos presentes em um conjunto de cartas patrimoniais redigidas em inglês e identificar os termos correspondentes nas cartas traduzidas em Português e Espanhol. A pesquisa será baseada em um *cópus* paralelo trilíngue (Inglês-Português-Espanhol), ou seja, um conjunto de textos originais acompanhados de suas respectivas traduções. Para tanto, será realizado o levantamento das cartas patrimoniais existentes e, em seguida, serão selecionadas e incluídas no *cópus* apenas as cartas que possuam textos publicados nas três línguas abordadas no estudo. A extração dos termos e contextos será realizada com o auxílio do programa de análise lexical *WordSmith Tools 6.0*. Para um contexto específico selecionado, no qual o termo se encontra atualizado, será localizado o contexto correspondente nas outras duas línguas. Os dados coletados serão registrados em fichas terminológicas. A pesquisa alinha-se aos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993; 1999) e da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2000; 2004).

**Palavras-chave:** Terminologia; Cartas Patrimoniais; Patrimônio Cultural.

**Abstract:** Heritage Charters are documents created by international organizations which define basic concepts and set guidelines concerning conservation, preservation and restoration of cultural heritage. The cultural heritage of a people is extremely important to Tourism activities, since cultural assets constitute tourist attractions. As part of a wider project, developed in the Tourism Undergraduate Program of São Paulo State University (UNESP), which aims to study the terminology of areas related to Tourism, the objective of this work is to identify terms in a set of Heritage Charters in English and find their equivalents in Portuguese and Spanish. The research will be based on a trilingual parallel *corpus*, that means, a set of original texts accompanied by their respective translations. For this, Heritage Charters will be collected and, in sequence, only charters published in the three languages of the study will be selected and included in the *corpus*. Terms and contexts extraction will be carried out by means of the lexical analysis software *WordSmith Tools 6.0*. For a specifically selected context, in which a term occurs, the corresponding contexts in the other two languages will be found. Data collected will be inserted in terminological records. The research follows the theoretical and methodological foundations of Communicative Theory (CABRÉ, 1993; 1999) and *Corpus* Linguistics (BERBER SARDINHA, 2000; 2004).

**Key-Words:** Terminology; Heritage Charters; Cultural Heritage.

### Introdução

Segundo a definição da Organização Mundial do Turismo (2001, p. 38), o turismo compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de



lazer, negócios ou outras”. Essas atividades englobam diferentes setores econômicos, tais como: transportes, agências de viagens, meios de hospedagem, serviços de alimentação, eventos, instalações para atividades diversas, lazer e entretenimento e outros serviços receptivos (IGNARRA, 2003). Um estudo amplo sobre a terminologia do domínio do Turismo, por conseguinte, envolveria todos esses âmbitos, constituindo cada um deles um campo a ser explorado.

Nesse contexto, desenvolve-se no câmpus de Rosana, no âmbito do curso de Turismo, um projeto de pesquisa que tem como objeto de estudo conjuntos terminológicos de áreas relacionados ao turismo. Sob a orientação da coordenadora do projeto, alunos de graduação desenvolvem projetos de iniciação científica, ficando responsáveis por um subconjunto de termos de determinada área.

Como forma de contribuir com o referido projeto, esta pesquisa tem como objetivo específico realizar o levantamento dos termos relativos ao campo do Patrimônio Cultural, que pode ser definido como o conjunto de “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade [...]” (BRASIL, 1988).

Huerta (2017, tradução nossa) fala sobre o tríplice valor do patrimônio, reconhecendo-lhe “um valor formal, que tem a ver com a estética, um valor simbólico significativo, que tem a ver com as identidades, e um valor de uso, que é o que tem mais relação com o turismo”. Portanto, além do valor estético e simbólico, o patrimônio possui um valor turístico, pois o conhecimento de um povo por meio de seu patrimônio gera interesse por parte de outros povos, construindo-se aí uma importante relação entre o patrimônio cultural e o turismo. Cabe ao turismo trabalhar o patrimônio como um produto turístico, oferecendo ao turista as experiências e as informações a respeito daquele bem.

Com o intuito de salvaguardar esses recursos, ao longo do tempo, foram sendo criadas as cartas patrimoniais, que são documentos elaborados por organismos internacionais que trazem, além de conceitos fundamentais, todas as diretrizes relativas à conservação, preservação e restauração do patrimônio cultural adotadas em nível mundial. Dentre esses organismos, destacamos a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Conselho Internacional de Monumentos e



Sítios (ICOMOS), o Comitê Internacional para a Preservação do Patrimônio Industrial (TICCIH), o Conselho da Europa e outros. As línguas oficiais desses organismos são o inglês e o francês. No Brasil, a maior parte desses documentos foi traduzida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e estão disponíveis em seu site. Essas traduções são feitas, nos casos em que se pôde observar, não por tradutores, mas por especialistas da área geralmente vinculados a algum desses órgãos. Há um fluxo constante de publicação de novas cartas, resultantes de reuniões internacionais em que se discutem questões relativas ao patrimônio cultural da humanidade, e, por conseguinte, há a demanda pela tradução desses textos especializados. Observa-se, ainda, a existência de cartas importantes que ainda não foram traduzidas no Brasil, como, por exemplo, o documento intitulado *The Dublin Principles* (2011), que versa sobre o patrimônio industrial.

O conhecimento produzido no domínio específico do patrimônio cultural insere-se no campo de interesse do turismo, e sua terminologia insere-se, em variados graus e perspectivas, no repertório e no discurso da atividade turística. Nesta intersecção, entre Turismo e Patrimônio Cultural, engendra-se esta proposta de estudo, que tem como objeto de análise a terminologia presente em um conjunto de cartas patrimoniais internacionais.

Em relação ao estudo da terminologia desse domínio, destacamos três trabalhos que consideramos importantes: a tese de Zanette (2010), Dicionário terminológico bilíngue português/italiano das subáreas do patrimônio cultural e do patrimônio natural, o projeto de Bevilacqua (2016), que estuda, de modo mais delimitado, os processos de restauração e conservação do patrimônio cultural móvel em papel, em uma abordagem multilíngue, e a tese de Moreira (2010), que faz o levantamento dos termos do turismo com base em um cópulo paralelo bilíngue (Português de Portugal→Inglês). Nesse cenário, o projeto de pesquisa aqui proposto caracteriza-se como um estudo terminológico baseado em um cópulo paralelo trilingue tendo como objeto os termos do domínio do patrimônio cultural inseridos em um conjunto de cartas patrimoniais internacionais na direção inglês→português/espanhol. Além disso, esse estudo também se caracteriza por desenvolver-se no âmbito do curso de Turismo, constituindo um instrumento de ensino-aprendizagem de terminologia a graduandos do curso de Turismo que participam do



projeto.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de se levantar e estudar a terminologia referente ao patrimônio cultural contida nas cartas patrimoniais, uma vez que, além de abordar parte importante e complementar da terminologia do turismo, auxilia no processo de tradução desses documentos no que diz respeito ao seu conteúdo terminológico.

## **Objetivos**

Este projeto tem como objetivo realizar o levantamento dos termos relativos ao patrimônio cultural presentes em um conjunto de cartas patrimoniais internacionais com base em um corpus paralelo trilingue Inglês-Português-Espanhol e, desse modo, contribuir com os estudos terminológicos na área do turismo e disponibilizar um material que possa auxiliar no processo de tradução dessas cartas.

## **Fundamentação teórica**

A revisão teórica divide-se em duas partes. Na primeira, apresenta-se o conceito de Terminologia, seu objeto de estudo, o termo, sua dimensão aplicada, a Terminografia, e os principais modelos teóricos. Também são expostos os procedimentos metodológicos básicos da pesquisa terminológica baseada em corpus. Na segunda parte, faz-se uma revisão que contempla o conceito de Patrimônio Cultural e de bens culturais materiais e imateriais, sua proteção pelas cartas patrimoniais e sua relação intrínseca com a atividade turística.

## **Terminologia**

A palavra terminologia apresenta duplo significado, podendo se referir tanto ao conjunto de termos utilizados por uma área específica do conhecimento (a terminologia do turismo, por exemplo), quanto à própria ciência que estuda os termos de modo geral. A fim de diferenciar o emprego da palavra, “terminologia” com “t” minúsculo usa-se para se referir ao conjunto de termos e “Terminologia” com “T” maiúsculo, para referir-se à disciplina (BARROS, 2004).



A Terminologia tem como objeto de estudo o termo, que pode ser definido, segundo Barros (2004, p.39), como “uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico”. Portanto, um conjunto de termos de uma área especializada do conhecimento forma uma terminologia.

Tendo como unidade padrão a unidade lexical e sendo esse seu objeto de estudo, a Lexicologia e a Terminologia podem ser confundidas. No entanto, a primeira estuda cientificamente as palavras de uma língua de modo geral, levando em consideração os aspectos gramaticais e os múltiplos significados que uma unidade lexical pode ter. A Terminologia, por sua vez, estuda a palavra, dentro de uma área específica, na qual adquire status de termo, restringindo-se ao seu significado em um contexto de especialidade.

A Terminografia e a Lexicografia referem-se à dimensão aplicada dessas ciências. Se a Lexicografia elabora dicionários que podem abranger todas as palavras de uma língua e seus diversos significados, a Terminografia elabora dicionários com os termos especializados de cada área. Assim sendo, segundo Barros (2004, p.64) “Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia mantêm [...] relações de alimentação e de realimentação científicas, primando, no entanto, pela autonomia metodológica e assumindo estatutos epistemológicos próprios”.

## **Os modelos teóricos de Wüster e Cabré**

Eugen Wüster foi um engenheiro austríaco que estudava os termos técnicos e científicos de sua área, visando uma normalização entre eles. Expandindo seu objetivo para a terminologia de todas as áreas de modo geral, Wüster propôs um modelo teórico que visava à normalização entre os termos de todas as línguas, excluindo desses qualquer ambiguidade que pudessem apresentar, denominado Teoria Geral da Terminologia (TGT). De acordo com Barros (2004, p.55), “sua relação com a Linguística é, no entanto, ambígua, uma vez que se interessava praticamente apenas pelos termos, dissociando o léxico da gramática, do contexto e do discurso, vendo-os como unidades que existem e tem vida independente”.



Com o passar dos anos e com o crescente número de pesquisas na área da Terminologia, a TGT foi recebendo novas críticas e viu-se a necessidade de uma nova proposta metodológica. Essa proposta deu-se por Maria Teresa Cabré, na forma da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). A TCT pode ser considerada mais completa, tendo em vista que considera o termo uma unidade lexical com todas as características que lhe são inerentes.

Para Cabré, nenhum termo pode ser considerado exclusivo de uma única área específica, e a Terminologia trata-se muito mais de contextualização do que de apropriação. Essa ideia aplica-se perfeitamente ao estudo da terminologia do turismo, visto que nela se inserem termos que poderiam ser considerados específicos de outras áreas, como os termos referentes ao patrimônio cultural. Segundo Cabré (1999, p.124 apud BARROS, 2004, p.57):

Assim, contrariamente à TGT, a TCT considera o signo terminológico como uma unidade linguística composta de forma e conteúdo indissociáveis. Para ela, fora do contexto as unidades léxicas não são nem palavras, nem termos, mas apenas unidades léxicas. Não existe termo *per se*: a unidade lexical torna-se um termo (assume o valor de termo) de acordo com o uso em um contexto expressivo e comunicacional específico.

Justamente por preencher as lacunas deixadas pela TGT, a TCT conquistou mais espaço entre os pesquisadores, aproximando a Terminologia da língua, com todas as suas variações e peculiaridades.

## **Terminografia e procedimento metodológicos**

Como exposto anteriormente, a Terminografia refere-se à parte aplicada da Terminologia, dedicando-se aos preceitos teórico-metodológicos que guiam a prática de elaboração de vocabulários especializados.

Atualmente, as pesquisas terminográficas são baseadas em *córpus*, que é entendido como: um conjunto de dados linguísticos, sistematizados segundo determinados critérios, representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de



seus âmbitos, que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados para a descrição e análise linguística (BERBER SARDINHA, 2004).

Para a elaboração de uma obra terminográfica, deve-se primeiramente se estabelecer o *cópus* de análise, ou seja, um conjunto de textos especializados criteriosamente selecionados no qual serão observados e do qual serão extraídos os termos, contextos e padrões. Também é importante o uso de um *cópus* de referência, que é um *cópus* composto por textos de caráter genérico e de proporções maiores que serve de parâmetro de comparação para que sejam identificadas, por meio de recursos computacionais, as palavras-chave do *cópus* de análise (TAGNIN, 2010).

Em projetos terminológicos que envolvem duas línguas ou mais, pode-se utilizar um *cópus* comparável ou paralelo. O *cópus* paralelo é composto dos textos originais na língua de partida acompanhados de sua tradução na língua de chegada (TAGNIN, 2010). Pode-se, por meio dele, identificar os termos equivalentes em outra língua e, principalmente, observar as opções do tradutor. O *cópus* comparável é composto por textos originais na língua de partida e textos originais na língua de chegada de mesma natureza (TAGNIN, 2010). Com este segundo tipo, pode-se comprovar se os termos utilizados nos textos traduzidos são, de fato, aqueles utilizados nos textos originais. Importante explicar que neste estudo nos limitaremos ao uso de um *cópus* paralelo, como forma de garantir a execução da pesquisa no prazo previsto para a pesquisa de iniciação científica, não sendo descartada a complementação do estudo por meio de um *cópus* comparável em uma próxima etapa.

Segundo Barros (2004, p. 209), “o trabalho de análise do *corpus* consiste, fundamentalmente, na recolha das unidades terminológicas que devem constituir a nomenclatura e no levantamento de dados relativos a elas”. Nessa fase do projeto, a dificuldade enfrentada é reconhecer quais termos são pertinentes à obra terminográfica em questão.

Para escolher as unidades terminológicas que constarão na obra, é preciso levar em consideração os contextos e descritores. O contexto é o enunciado no qual se expressa uma ideia e o termo é encontrado. Já os descritores se referem às características de um termo dentro de um contexto. Analisar e compreender corretamente os contextos e



descritores auxilia na hora de identificar e selecionar os termos. Além disso, pode-se recorrer à assessoria de um especialista da área, que poderá confirmar se as unidades identificadas são de fato termos.

Os dados extraídos do corpú de análise são registrados nas fichas terminológicas, que podem ser criadas em diferentes programas, como Word e Microsoft Access, ou em plataformas de gestão terminológica, e compõem-se de variados campos para inserção de informações acerca da unidade terminológica pesquisada.

A macroestrutura trata-se da organização geral da obra lexicográfica. Ela determina como estarão dispostos os verbetes e outras características particulares do dicionário. Primordialmente, a macroestrutura se compõe pela lista de entradas, que é o conjunto de termos descritos nos verbetes. Os verbetes, por sua vez, são encabeçados pelo termo seguido de todas as informações sobre ele.

Dentro da macroestrutura pode-se também citar o sistema de remissivas. Esse sistema tem como objetivo resgatar as relações de significado que um termo tem com outro. A rede de remissivas, de acordo com Barros (2004, p. 174) “orienta o leitor sobre o percurso a seguir para obter as informações procuradas e permite uma ampliação do conhecimento, dos pontos de vista do conteúdo e das funções do termo consultado”. A maneira de aplicar o sistema de remissivas varia de acordo com a obra, mas sua utilização é bastante comum na maioria delas.

A microestrutura é a organização das informações dispostas no verbete. A organização da microestrutura varia dependendo do tipo de cada obra, porém há um requisito mínimo que deve ser atendido. No verbete deve constar, no mínimo, o termo e sua definição. Escolhida a estrutura do verbete, essa deve se manter constante na obra para que todas as entradas tenham as informações previamente anunciadas.

## **Patrimônio cultural e turismo**

O conceito de patrimônio cultural ao longo dos anos esteve em constante mutação. Anteriormente restrito aos monumentos e obras históricas, a definição do que é patrimônio cultural foi ficando mais abrangente, contemplando toda forma de expressão cultural, sendo o legado de um povo através de manifestações diversas.



A ideia popular do que é patrimônio cultural esbarra constantemente na imagem de monumentos históricos e edificações, mas é algo mais amplo, como ressalta Choay (2001, p13) “o domínio patrimonial não se limita mais aos edifícios individuais; ele agora compreende os aglomerados de edificações e a malha urbana: aglomerados de casas e bairros, aldeias, cidades inteiras e mesmo conjuntos de cidades [...]”.

Além de não se limitar aos objetos tangíveis, como retrata Gonçalves (1988, p.267) “os chamados patrimônios culturais podem ser interpretados como coleções de objetos móveis e imóveis, através dos quais é definida a identidade de pessoas e de coletividades como a nação, o grupo étnico etc.”. Assim, o patrimônio cultural pode ser expresso em forma de músicas, danças, artesanatos, lendas, festas, encenações, trajes etc.

O patrimônio cultural divide-se em material (tangível) ou imaterial (intangível). O Patrimônio cultural material, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN (2014) “é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas”, ou seja, são bens tombados tangíveis, como cidades históricas, sítios arqueológicos, acervos museológicos, documentais, entre outros.

Dias (2006, p. 68) exemplifica bem os itens que constituem o patrimônio material:

[...] construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico e paleontológico, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmicas, estruturas, documentos, instrumentos musicais e outros objetos que representam a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e forma de organização da vida social, política e cultural.

Já o patrimônio imaterial “é formado por todos aqueles conhecimentos transmitidos, como as tradições orais, a língua, a música, as danças, o teatro, os costumes, as festas, as crenças, os conhecimentos, os ofícios e técnicas antigas, a medicina tradicional, a herança histórica, entre outros”. A UNESCO (2006 apud IPHAN, 2014) reconhece patrimônio cultural imaterial como sendo “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas— com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados—que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. Sendo assim,



os bens de natureza imaterial são celebrações, modos de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas que são tradicionais de um povo.

Dentro de um olhar antropológico e social, os patrimônios culturais materiais e imateriais representam um povo como um todo. Ao remeter a história de uma nação, remete-se à formação de sua identidade e de seu reconhecimento como tal, em todos os seus aspectos culturais e sociais. O reconhecimento da identidade de uma nação como única através de seus patrimônios gera interesse por parte de outros povos.

O patrimônio cultural tem sido cada vez mais valorizado pelas sociedades, não só pelo seu valor estético, social e histórico, mas também pelo seu valor turístico. O interesse em se conhecer uma nação através de seus bens materiais e imateriais, portanto, diz respeito não apenas ao historiador, mas também ao turismólogo. Cabe ao turismo transformar o patrimônio de um povo em produto turístico, vendendo-o da maneira mais correta possível, gerando impactos positivos a respeito da conservação do patrimônio e ofertando ao turista as informações e experiências a respeito daquele bem. Dessa forma, o turismo e a gestão do patrimônio cultural estão em relação de interdependência, beneficiando-se mutuamente.

## **Metodologia**

A primeira fase da pesquisa reporta o levantamento das cartas patrimoniais existentes, encontradas principalmente no site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional) e no ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios). Posteriormente, foram escolhidas e colocadas no cópuz somente as cartas que possuíam textos disponíveis nos três idiomas abordados na pesquisa, totalizando 99 documentos, ou seja, 33 de cada idioma, datados de 1964 a 2011. O cópuz de análise foi nomeado CCP – Cópuz de Cartas Patrimoniais, e cada um dos textos receberam um código: de CCP1 a CCP33. É importante enfatizar que 15 das 33 cartas em língua portuguesa não estão traduzidas para o português do Brasil, indicando a necessidade de uma observação atenta a casos de variações terminológicas.

Para a análise do cópuz e a extração dos termos foi utilizado o programa de Análise Lexical *WordSmith Tools 6.0*. Para que pudessem ser inseridos e processados no



programa, os documentos em formato .pdf foram convertidos para o formato .txt.

Mediante a ferramenta *Wordlist*, foi gerada uma lista com todas as palavras contidas no *córpus*, que pode ser vista em ordem de frequência e alfabética (Fig. 1). Adiante, essa lista passou por um refinamento, sendo eliminadas as palavras de função gramatical, tais como artigos, pronomes, preposições, conjunções e outros. Esse processo foi realizado automaticamente, por intermédio de uma *stop list*, ou seja, uma lista de palavras que são automaticamente retiradas da lista.

Paralelamente a esse procedimento, foi criado um *córpus* de referência, ou seja, um *córpus* com textos de assuntos gerais e de tamanho maior, obtidos do *Córpus de Língua Portuguesa Lácio-Ref*, criado e disponibilizado no site do NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional). Para tanto, foi elegido um conjunto de textos denominado generalidades, que está composto por arquivos sobre assuntos diversos. Com base nesse *córpus*, também foi gerada uma lista de palavras.

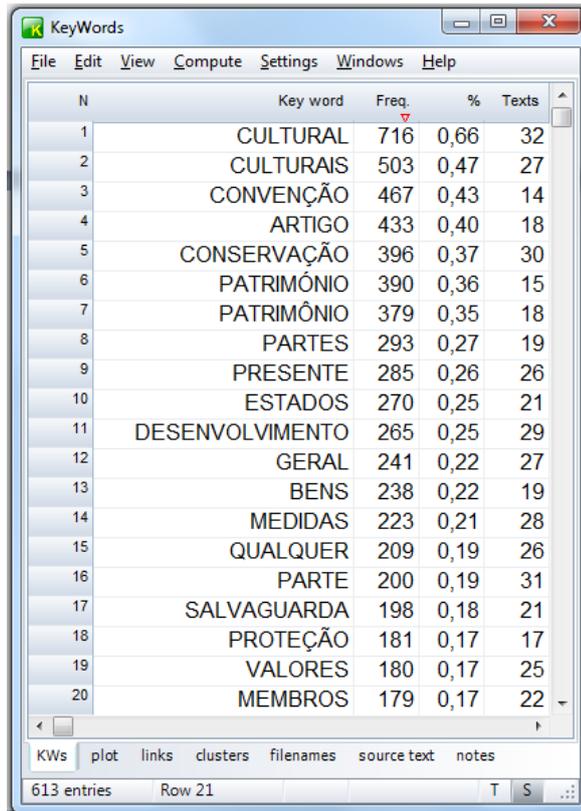
N	Word	Freq.	%	Texts
1	CULTURAL	716	0,66	32
2	CULTURAI	503	0,47	27
3	CONVENÇÃO	467	0,43	14
4	ARTIGO	433	0,40	18
5	CONSERVAÇÃO	396	0,37	30
6	PATRIMÔNIO	390	0,36	15
7	PATRIMÔNIO	379	0,35	18
8	PARTES	293	0,27	19
9	PRESENTE	285	0,26	26
10	ESTADOS	270	0,25	21
11	DESENVOLVIMENTO	265	0,25	29
12	GERAL	241	0,22	27
13	BENS	238	0,22	19
14	MEDIDAS	223	0,21	28
15	QUALQUER	209	0,19	26
16	PARTE	200	0,19	31
17	SALVAGUARDA	198	0,18	21
18	PROTEÇÃO	181	0,17	17
19	VALORES	180	0,17	25
20	MEMBROS	179	0,17	22

Fig 1 – Wordlist do *Córpus* de análise com 8.698 entradas  
Fonte: Os autores (2018)

N	Word	Freq.	%	Texts
1	É	3.415	0,21	1
2	USP	3.207	0,20	681
3	ANOS	2.458	0,15	1.005
4	PAULO	2.378	0,15	1.005
5	BRASIL	2.099	0,13	813
6	UNIVERSIDADE	1.929	0,12	542
7	DIA	1.604	0,10	794
8	ANO	1.520	0,09	769
9	PESQUISA	1.508	0,09	498
10	PROFESSOR	1.487	0,09	496
11	TRABALHO	1.479	0,09	638
12	HOJE	1.291	0,08	747
13	PROJETO	1.279	0,08	447
14	DOIS	1.250	0,08	780
15	PARTE	1.214	0,08	701
16	PESSOAS	1.201	0,07	599
17	ONDE	1.156	0,07	694
18	TRÊS	1.136	0,07	695
19	APENAS	1.135	0,07	718
20	ALUNOS	1.118	0,07	351

Fig 2 – Wordlist do *Córpus* de referência com 67.572 entradas  
Fonte: Os autores (2018)

Em seguida, por meio da ferramenta *Keywords*, o programa colacionou a lista de palavras removidas do córpus de análise com a lista de palavras retiradas do córpus de referência, gerando uma terceira lista apenas com as palavras-chave do córpus de análise, ou seja, apenas com as palavras que o programa interpretou serem mais significativas.



N	Key word	Freq.	%	Texts
1	CULTURAL	716	0,66	32
2	CULTURAIS	503	0,47	27
3	CONVENÇÃO	467	0,43	14
4	ARTIGO	433	0,40	18
5	CONSERVAÇÃO	396	0,37	30
6	PATRIMÔNIO	390	0,36	15
7	PATRIMÔNIO	379	0,35	18
8	PARTES	293	0,27	19
9	PRESENTE	285	0,26	26
10	ESTADOS	270	0,25	21
11	DESENVOLVIMENTO	265	0,25	29
12	GERAL	241	0,22	27
13	BENS	238	0,22	19
14	MEDIDAS	223	0,21	28
15	QUALQUER	209	0,19	26
16	PARTE	200	0,19	31
17	SALVAGUARDA	198	0,18	21
18	PROTEÇÃO	181	0,17	17
19	VALORES	180	0,17	25
20	MEMBROS	179	0,17	22

Fig. 3 – Lista de palavras-chave do Córpus de Análise com 613 entradas  
Fonte: Os autores (2018)

Ainda que as primeiras palavras da lista de palavras (Figura 1) coincidam com as primeiras palavras-chave (Figura 3), nota-se que o programa reduziu a lista de 8.698 entradas para uma lista de 613 entradas, números que podem ser vistos no rodapé das figuras.

Logo após, procedeu-se à análise das palavras-chave. Para isso, com a ferramenta *Concord*, a partir da busca de uma palavra chave foram geradas e exibidas na tela todas as linhas do texto em que ela ocorria. Como pode ser notado na figura 4, a palavra de busca aparece no centro e é alinhada a outras palavras com as quais ocorre, à direita ou à esquerda.

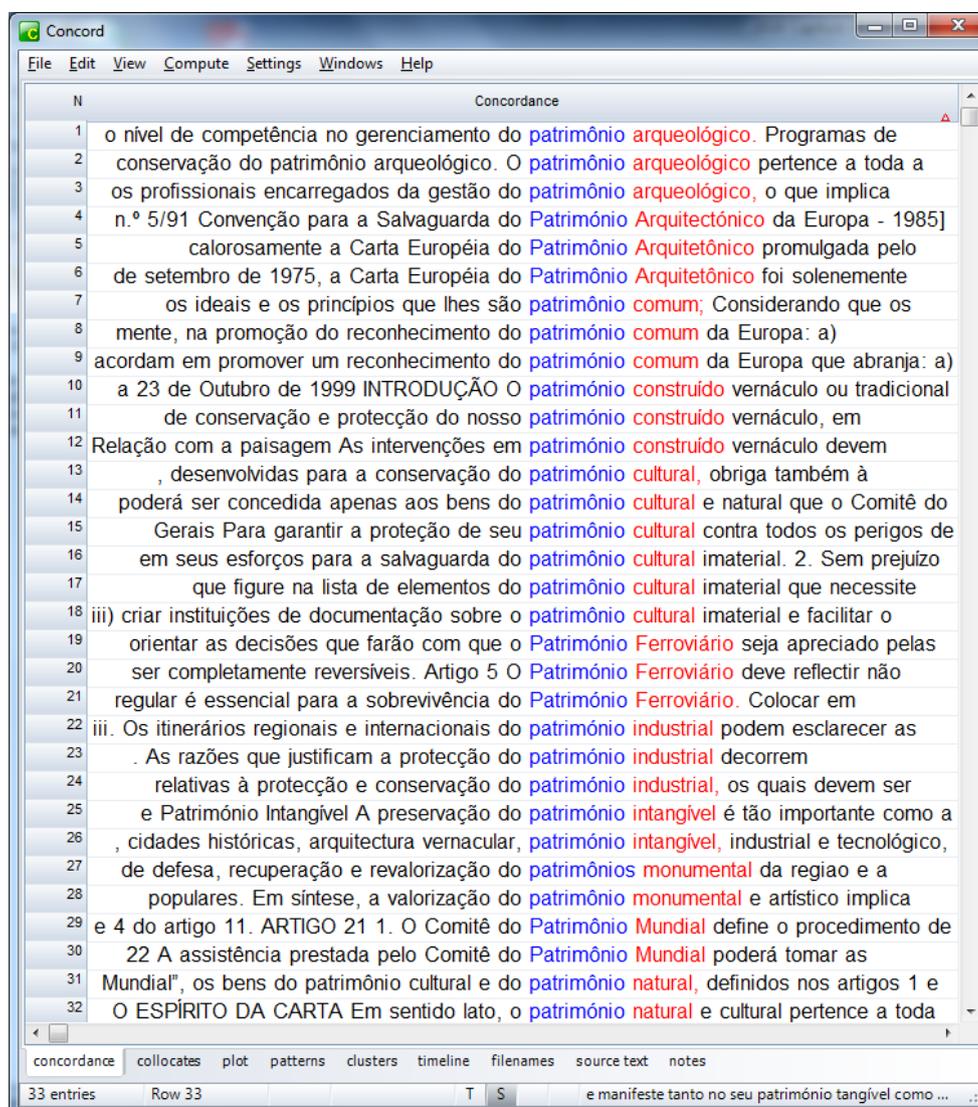


Figura 4 – Linhas de concordância da palavra-chave *patrimônio* com alinhamento à direita

Fonte: Os autores (2018)

Com base nas linhas de concordância da palavra-chave “*patrimônio*”, por exemplo, chegou-se aos possíveis termos: patrimônio arqueológico, patrimônio arquitetônico, patrimônio comum, patrimônio construído vernáculo, patrimônio cultural, patrimônio ferroviário, patrimônio industrial, patrimônio intangível, patrimônio monumental, patrimônio mundial, patrimônio natural etc. O mesmo método foi utilizado para as demais palavras-chave, listando-se todas as palavras e expressões que pareciam



se tratar de termos. Essa lista de candidatos a termos foi discutida com um especialista da área e apenas os termos validados foram considerados para a pesquisa.

Para cada termo, buscou-se um contexto de uso. Para isto, ao clicar duas vezes na tela de linhas concordâncias, o programa exhibe o texto na íntegra, permitindo coletar os contextos de cada termo. Sempre que possível, foram coletados contextos definitórios. Na ausência deles, foram coletados contextos de outra natureza. Até o momento foram identificados os termos das cartas patrimoniais redigidas em português e coletados os contextos de uso em português. Os dados em português já foram coletados e organizados em verbetes. Na próxima fase da pesquisa, serão inseridos os contextos correspondentes em inglês e espanhol e será verificado como os termos foram traduzidos, chegando-se à seguinte configuração.

**patrimônio cultural\*** [157]

**Var.:** patrimonio cultural (Pt) [101]

► **TT** “O **patrimônio cultural** de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas.” (CCP12)

[CCP: 2; 3; 4; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 18; 19; 28; 31]

► **TT** “The **cultural heritage** of a people includes the works of its artists, architects, musicians, writers and scientists and also the work of anonymous artists, expressions of the people's spirituality, and the body of values which give meaning to life. It includes both tangible and intangible works through which the creativity of that people finds expression: languages, rites, beliefs, historic places and monuments, literature, works of art, archives and libraries.” (CCP12)

► **TT** “El **patrimonio cultural** de un pueblo comprende las obras de sus artistas, arquitectos, músicos, escritores y sabios, así como las creaciones anónimas, surgidas del alma popular, y el conjunto de valores que dan un sentido a la vida. Es decir, las obras materiales y no materiales que expresan la creatividad de ese pueblo: la lengua, los ritos, las creencias, los lugares y monumentos históricos, la literatura, las obras de arte y los archivos y bibliotecas.” (CCP12)



Pode-se observar o termo principal (**patrimônio cultural**), sempre destacado em negrito; seu número de ocorrências nos textos entre colchetes; a variante ortográfica portuguesa, podendo ser indicados outros tipos de variantes; o número de ocorrências da variante; um contexto extraído do texto traduzido (TT); a indicação, entre parênteses, do código do texto do qual o contexto apresentado foi extraído (CCP12) e, entre colchetes, o código de todos os textos em que o termo principal foi encontrado. Há casos em que não são indicados os textos entre colchetes; isso quer dizer que o termo foi localizado somente no texto do qual se extraiu o contexto apresentado. Nos contextos de uso, estão sublinhados todos os termos que fazem parte do estudo (por exemplo: obra; conjunto; bem; valor). Logo abaixo, encontram-se os contextos correspondentes em inglês e espanhol como o termo equivalente em negrito.

## Conclusões

As cartas patrimoniais são documentos de referência mundial extremamente importantes para o planejamento e consecução de ações para a conservação, restauração e proteção do patrimônio cultural da humanidade. Por seu alcance internacional, esses documentos são traduzidos para vários idiomas, entretanto as línguas oficiais em que são redigidos costumam ser o inglês e o francês. Sendo assim, o levantamento dos termos contidos no conjunto de 33 cartas patrimoniais selecionadas e a identificação de seus equivalentes poderá cooperar para o processo de internacionalização e divulgação das mesmas. O presente trabalho descreveu a etapa inicial de levantamento e identificação de termos e contextos em português e servirá de base para a etapa posterior, referente à identificação dos termos equivalentes em inglês e espanhol.

## Referencias

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BERBER SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

BEVILACQUA, Cleci Regina; MACIEL, Anna Maria Becker; REUILLARD, Patrícia C. R. A linguagem do patrimônio cultural brasileiro: conservação dos bens culturais móveis. In: **Anais do XV Simpósio da Rede Ibero-americana de Terminologia**, São Paulo, p. 36-37, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antàtida/Empúries, 1993.

CABRÉ, Maria Teresa. **La Terminología**: representación y comunicación. Barcelona, IULA, 1999.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda, 2003.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. 2014. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>. Acesso em: 01 julho de 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**: histórico e problemática. Delta, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000, p. 323-367.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: Vander Viana; Stella E. O. Tagnin. (Org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2010, p. 357-361.

ZANETTE, Rosemary Irene. **Dicionário terminológico bilíngue português/italiano das subáreas do Patrimônio Cultural e do Patrimônio Natural**. 2010. 249 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.